

Um dia com as tropas de Infantaria Motorizada (2)

CONTINUADO

— Sim — iniciou o jovem especialista. — Na verdade, este carro aqui, anda na água, como disse o chefe...

— Eu ainda não disse nada acerca deste assunto, soldado «Tubarão». Tu é que terás que começar a falar-lhes disso — interrompeu o sargento.

— Sim, este carro aqui, também é um anfíbio, como o BTR-60PB — depois, ele fez uma pausa, e o chefe consentiu demonstrar a lição na prática.

Rolámos cerca de 5 km, na areia e depois surgiu o lago onde aquela unidade tem feito os seus exercícios aquáticos, com a técnica combativa.

— Nós, agora, vamos demonstrar a primeira modalidade de travessia do BTR-70 — disse-nos «Tubarão».

— Usámos uma roupa que faz parte do equipamento do carro e que é usada nas travessias daquele género.

Entrámos dentro da blindagem, junto do comandante da tripulação, o condutor e mais três soldados, a contar com o próprio «Tubarão».

— A travessia que vamos fazer, para vencer este obstáculo aquático — explica-nos «Tubarão» — será através da turbina de água. Antes que o soldado prosseguisse, sargento «Placa» interrompeu para acrescentar que, com a referida turbina, alcança-se uma capacidade de transporte de 11 000 N.

— Nesta forma de atravessar, a velocidade máxima que podemos atingir é de 10 km/h.

O veículo parecia um ferry-boat e, depois de cerca de vinte minutos, atingimos uma das margens do lago, onde nos foi demonstrada a outra modalidade de travessia.

— Agora, daqui para aquela árvore que vocês estão a ver ali no fundo, à vossa frente, vamos vencer o obstáculo com a terceira velocidade, na qual o impulso do trem-de-rodagem é o principal factor.

Chegados ao destino, o sargento «Placa» fez um pequeno balanço da pequena viagem, tendo acrescentado que aquele processo é feito com a tripulação completa, carregada de armamento e equipamen-

to, bem como outros haveres combativos. Mas a lição continuou, já naquele ponto, e eis que surge mais uma curiosidade da nossa parte:

— Por que é que este carro de combate é mais baixo que o BTR-60PB?

— Pois bem — começou por responder o nosso interlocutor — pois bem, e é mais baixo porque essa característica, (mais a inclinação das placas ligeiramente maior, tal como a blindagem curva e as suas soldaduras fortes) permitem uma grande protecção contra o fogo das armas ligeiras. Além disso, dos dois lados, entre o segundo e o terceiro eixo, as escotilhas de emergência possibilitam o embarque e desembarque das tropas durante as acções combativas. Vejamos também uma outra inovação vantajosa neste veículo. Em terrenos contaminados ou envenenados, pode-se utilizar o aparelho de filtração do ar que, neste caso, é mais eficiente que no outro. O compartimento dos mecanismos

está provido de um extintor de chamas, que pode trabalhar em regime automático e semiautomático.

Como o BTR-60PB, o BTR-70 serve ao grupo de Infantaria Motorizada como um forte rolante no campo de combate. Seis soldados sentam-se no banco intermédio entre a torre e a parede que separa a cabine com os mecanismos populares. Em movimento, os soldados podem abrir fogo pelas escotilhas de combate. Os outros dois atiradores sentam-se em lugares individuais, atrás do comandante e do condutor. Para embarcar e desembarcar, estes utilizam, por norma, as escotilhas junto da torre.

O sargento «Placa» fez uma pequena pausa, levou-nos junto do assento do condutor e revelou-nos que a função deste, no BTR-70, foi melhorada através de uma série de mecanismos hidráulicos e electrónicos.

VICTOR DESEJADO



domingo, 28 de Agosto de 1988